



O USO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA

THE USE OF CANNABIDIOL FOR THE TREATMENT OF CHRONIC PAIN

João Vitor de Cerqueira Mariano Branquinho¹

Byanca Dias Martins²

Thiago Melanias Araújo de Oliveira³

Luá Cristine Siqueira Reis⁴

O uso do canabidiol surgiu na região do Himalaia, sendo utilizado para condições que se observam nos dias atuais, como o tratamento da dor crônica. Anos mais tarde, pesquisadores fizeram a descoberta de dois tipos de receptores canabinóides no corpo humano: CB1, localizados no sistema nervoso central, e CB2, presentes no sistema nervoso periférico. Os dois receptores fazem parte do Sistema Endocanabinoide, responsável principalmente pela regulação fisiológica da dor, do humor e da resposta imune. Logo, é necessário destacar também que a dor crônica pode ser dividida em dois tipos, de acordo com sua origem. A dor nociceptiva é resultado da estimulação direta dos receptores sensoriais dolorosos dos tecidos, em resposta a uma lesão, enquanto a dor neuropática é consequência de danos aos nervos periféricos ou ao sistema nervoso central, prejudicando a percepção e interpretação do estímulo doloroso. O trabalho tem por objetivo analisar o uso do canabidiol para o tratamento da dor crônica e suas consequências. O estudo consistiu no levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Canabidiol”, “Dor crônica”, “CBD” e “THC”. Foram encontrados 20 artigos; destes, 7 foram selecionados, de acordo com o critério de inclusão (últimos 5 anos, artigos completos, tanto em Português quanto em Inglês) e critérios de exclusão (artigos que fugiam do tema principal). A princípio, todos os artigos selecionados ressaltaram que a planta *Cannabis* possui diversos fitocanabinóides, dentre eles o THC, que tem efeitos psicoativos, e o CBD, que apresenta potenciais terapêuticos, como propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, anti-psicóticas e ansiolíticas. Tanto o THC quanto o CBD se ligam aos receptores CB1 e CB2; entretanto, de acordo com as pesquisas, o THC é o mais interessante para o tratamento de dor crônica e

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: jvcerqueiraj@academico.Unifimes.edu.br.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.



neuropática, por ser responsável pela maior parte dos efeitos dessa planta. Após essa interação, ocorrem diversas reações, incluindo a inibição da enzima adenilato ciclase, responsável pela transdução de sinais, levando, assim, a um decréscimo na liberação de neurotransmissores e gerando um efeito analgésico por redução da excitabilidade neuronal. Desse modo, é necessário destacar a eficácia que, de acordo com um levantamento de Guimarães et al., demonstrou que 84% dos pacientes tratados com *Cannabis* relataram melhora no nível de dor crônica ou neuropática, além de outros benefícios. Em outro levantamento, de Meng et al. (2021), que avaliou 1000 pacientes, foram analisados medicamentos à base de *Cannabis* que continham o THC e o CBD isolados, bem como a combinação de ambos, sendo evidenciada maior eficácia dos dois compostos combinados. Quanto aos efeitos colaterais, o CBD é bem tolerado; porém, os pacientes podem apresentar diarreia, alterações no apetite e no peso e fadiga, e alguns usuários cursam com dependência, aumento da ansiedade, sudorese, diminuição da acuidade psicomotora e ataxia. Dessa forma, o CBD parece ser uma alternativa viável aos opióides para dor crônica, considerando todos os efeitos adversos e condições do paciente. Contudo, os tratamentos clínicos disponíveis atualmente são insuficientes e seus benefícios são contestados; por isso, são necessárias mais pesquisas acerca desse assunto para determinar sua eficácia.

Palavras-chave: Canabidiol. THC. CBD. Dor Crônica.

Keywords: Cannabidiol. THC. CBD. Chronic Pain.